

"Utilização de *software* livre como um recurso para a consciência fonológica"

DAVID, Adriana Corrêa Costa

Resumo: A consciência fonológica (CF) é a capacidade da análise e manipulação dos sons existentes na língua considerando a relação que existe entre estes. Não há um consenso se a CF é adquirida pela alfabetização ou se a alfabetização pressupõe a CF na criança. Porém, sabe-se que esta exerce uma função importante no desenvolvimento linguagem escrita. A fim de contribuir com pais e professores, este artigo apresentará alguns exemplos de *software* livre capazes de auxiliar a criança no processo de desenvolvimento da CF.

Palavras-chave: Consciência Fonológica. Software Livre. Alfabetização.

Introdução

Com o avanço da tecnologia, espera-se que esta seja utilizada em salas de aula e por pais na educação dos filhos. Há vários debates acerca da utilização de *video games*, celulares, *Internet* e vários outros recursos advindos da tecnologia. Sendo a Internet uma realidade, por que não utilizá-la em sala de aula? Se as crianças e adolescentes são tão atraídas para esse “novo mundo”, por que não incentivá-las na *própria* escola e no próprio ambiente familiar a fazer uso responsável do novo com fins educativos? Estes recursos podem, inclusive, ajudar pessoas que possuem algum transtorno físico ou mental. Um exemplo será mostrado em uma sessão posterior.

A partir disso, o objetivo deste artigo é apresentar algumas formas de abordagem através de programas livres que têm por finalidade a educação, mais precisamente, que trabalha com uma habilidade metalinguística – a consciência fonológica (CF).

Sobre a Consciência Fonológica

Utilizando-se das palavras de Morais (1989, in Lamprecht et al. 2004), a consciência fonológica se refere à representação consciente das propriedades fonológicas e das unidades constituintes da fala. Ou seja, é a habilidade de conscientemente alterar, unir, trocar de posições os sons produzidos em sua fala. Goswami e Bryant (1990) discorrem sobre o fato das crianças aprenderem a falar procurando o significado do que estão falando. Elas não têm interesse em saber quais sons são constituintes de uma determinada palavra, querem falar e entender. Porém, um pouco mais tarde, irão aprender a ler e escrever e então sentirão a necessidade de conhecer os sons que compõem as palavras que estão tentando reproduzir no papel.

Magda Soares, em sua entrevista para o Portal do Letramento, explica o conceito de CF: “Para que a criança saia da fase icônica, do realismo nominal, ela tem que botar a atenção no som das palavras, isso é CF”.

Há uma questão que vem à tona quando se trata de consciência fonológica: ela é adquirida pela alfabetização ou a alfabetização pressupõe uma CF? Para Emília Ferreiro, em sua entrevista à revista Nova Escola, “a discussão sobre se deve haver a possibilidade de recortar os sons da fala 'antes de', sinal de perigo, nos faz regressar às velhas discussões sobre prontidão.” Há uma vasta literatura corroborando com a opinião anterior, porém, de acordo com Rego, em seu artigo disponibilizado no Portal do MEC, “não podemos ignorar os resultados de dois estudos clássicos de intervenção que demonstraram os benefícios de uma estimulação precoce da consciência fonológica na aprendizagem da leitura e da escrita”. Os dois estudos citados são o de Bradley e Bryant (1983) e Lundberg, Frost e Petersen (1988).

Entretanto, o objetivo deste artigo não é se posicionar a favor de um ou de outro. O que se entende é que, para o processo de alfabetização, a CF desempenha um papel fundamental para que a criança seja introduzida no universo da leitura e da escrita e que há recursos além das atividades tradicionais de sala de aula que podem aprimorar ainda mais o processo do aprendizado da escrita, como a utilização de *software* livre.

Serão apresentados, na seção seguinte, exemplos de *software* livre que podem ser utilizados para trabalhar a CF.

Sobre o *Software* Livre e a Consciência Fonológica

De acordo com a página inicial do sistema operacional GNU, “Por ‘*software* livre’ devemos entender aquele *software* que respeita a liberdade e senso de comunidade dos usuários. Grosso modo, os usuários possuem a liberdade de executar, copiar, distribuir, estudar, mudar e melhorar o *software*.” Portanto, são programas de computador nos quais o código fonte pode ser alterado para que atenda à necessidade do usuário. Para isso, requer-se um certo conhecimento de programação, mas conhecimentos básicos são suficientes no caso da maioria dos programas (*software* livres) relativos à área da educação.

Serão citados três exemplos de *software* livre que podem auxiliar o desenvolvimento da CF dos estudantes que estão na fase da alfabetização. São eles: Luz do Saber Infantil, Alfa+Legal Infantil e JCLIC.

Exemplos de Software Livre que podem ser utilizados para desenvolver a Consciência Fonológica

Com *downloads* disponíveis para Linux e Windows e feito sob a licença GNU/GPL, o *software* Luz do Saber Infantil possui diversas atividades focadas na alfabetização, mais precisamente nos níveis da CF. De acordo com os autores, o programa é baseado em princípios de Paulo Freire, considerando também ideias de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Há os seguintes módulos na tela principal: Começar, Ler, Escrever, Aplicativo e Professor. O módulo Ler pode ser modificado, ou seja, podem ser criadas atividades pelo usuário. Alguns exemplos de atividades do *software*: Separação de sílabas, Sílabas Tônicas, Marcação de Sílabas, Encaixe os Acentos, Formação de Palavras, dentre outros.

Outro software, o Alfa+Legal, também estimula a CF através de atividades como: caça-palavras, jogo da memória (entre a palavra e a imagem) contribuindo para a saída da criança da fase icônica e a atividade de selecionar a palavra de acordo com a imagem. De acordo com o desenvolvedor do programa, muitas imagens utilizadas são de domínio público e o usuário pode, ainda, incluir imagens que julgar necessárias. Além disso, há a possibilidade de ser colaborador do projeto.

Outro exemplo é o JClic que é um programa cujas atividades geralmente são produzidas em “pacotes”. Há atividades como: caça-palavras, associações e cruzadinhas. Como previamente citado, as pesquisadoras brasileiras Lemos e Cavalcanti (2011) utilizaram esse *software* na alfabetização de crianças disléxicas. De acordo com elas, “este software é um artefato eficiente no auxílio didático e nele se pode construir uma boa diversidade de atividades de acordo com a necessidade do professor, que deverá estar habilitado para o seu manuseio.”

Conclusão

Neste artigo, alguns exemplos de *software* livre foram utilizados para demonstrar a possibilidade do uso destes com a finalidade de estimular a CF dos alfabetizandos. Portanto, pode-se dizer que o *software* livre também pode oferecer uma contribuição no âmbito educacional. Professores e pais podem utilizar programas educacionais para estimular o desenvolvimento do aprendiz além de ensinar e praticar.

Por fim, utilizando o termo “muitas facetas da alfabetização” de Magda Soares (1985 e 2004), o *software* livre também pode contribuir para a alfabetização e para o

letramento, sendo assim mais uma “faceta” a ser utilizada nesse área juntamente com vários métodos e recursos, que ao invés de se excluírem, podem ser somados.

Referências bibliográficas

BRADLEY L.; BRYANT, P.E. (1983) in REGO, L.L. **Alfabetização e letramento: refletindo sobre as atuais controvérsias**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alfbsem.pdf> Acesso em 20 de maio de 2015.

FERREIRO, E. em <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/emilia-ferreiro-consciencia-fonologica-pre-requisito-escrita-745004.shtml>> Acesso em 18 de maio de 2015

GOSWAMI, U.; BRYANT, P. **Phonological Skills and Learning to Read**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1990.

LEMOES, D.A.R.A.; CAVALCANTI, L.B. **Atividades no JCLIC para alfabetização de crianças disléxicas**. (2011) Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/atividades-no-jclic-para-alfabetizacao-de-criancas-dislexicas/57457/> Acesso em 18 de maio de 2015.

LUNDBERG; FROST; PETERSEN (1988) in REGO, L.L. **Alfabetização e letramento: refletindo sobre as atuais controvérsias**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alfbsem.pdf> Acesso em 20 de maio de 2015.

MORAIS (1989) in LAMPRECHT et al. **Aquisição Fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre. Artmed, 2004. 232p.

REGO, L.L. **Alfabetização e letramento: refletindo sobre as atuais controvérsias**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alfbsem.pdf> Acesso em 20 de maio de 2015.

SOARES, M.B. em <https://www.youtube.com/watch?v=wlznCg__Ad0> Acesso em 18 de maio de 2015

_____. **Letramento e alfabetização: As muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: Campinas: Autores Associados, n. 25, 2004.

_____. **As muitas facetas da alfabetização**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.

Alfa+Legal: software livre para alfabetização. 2013. Disponível em <http://telecentrolegal.blogspot.com.br/p/alfalegal-software-livre-para.html> Acesso em 21 de maio de 2015

JCLic: software livre. Evolução do Clic 3.0 Disponível em <http://clic.xtec.cat/en/jclic/> Acesso em 21 de maio de 2015

Luz do Saber Infantil: software livre. Governo do Estado do Ceará, 2010. Disponível em: <http://luzdosaber.seduc.ce.gov.br/paic/> Acesso em 21 de maio de 2015

Página do sistema operacional GNU <<http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html>> Acesso em 20 de maio de 2015

Licença Pública Geral GNU <<http://luzdosaber.seduc.ce.gov.br/paic/index.php/software/licenca-gnugpl>> Acesso em 21 de maio de 2015